

## CONSULTA PÚBLICA DA ANACOM

### PLANO ESTRATÉGICO DO ESPECTRO

#### Comentários da E-REDES

##### **Enquadramento**

Por decisão de 13 de setembro de 2022, a ANACOM aprovou o lançamento de uma Consulta Pública sobre o plano estratégico do espectro (PEE).

O PEE estabelece os critérios e princípios estratégicos do espectro de radiofrequências, com oportunidade de atualização regular em função da evolução da utilização do espectro e da sua gestão, pretendendo-se com a consulta pública a recolha de contributos dos diversos intervenientes no mercado (fabricantes, operadores, entidades privadas e públicas, utilizadores e outros) sobre o mesmo, em particular quanto aos objetivos estratégicos delineados neste plano.

Os comentários e contributos da E-REDES são seguidamente apresentados.

##### **Objetivo Estratégico**

Conforme o mencionado no PEE, importa destacar a relevância do espectro na mitigação das alterações climáticas, com especial relevância no seu suporte à transição energética, nomeadamente à inerente transformação do sistema energético, que se projeta distribuído, baseado em fontes renováveis e sustentáveis, implicando uma permanente orquestração dos seus *stakeholders* através da troca de informação e de algoritmos avançados (Redes Inteligentes – Energia Inteligente).

O RSPG, reconhecendo o desafio e impacto da heterogeneidade das estratégias nacionais e da consequente dificuldade para uma eventual harmonização de resposta às Utilities, considera que as necessidades destas podem ainda assim ser satisfeitas pela harmonização existente.

É também consensual que a transição energética irá requerer uma assinalável evolução dos sistemas digitais de suporte, com uma profunda evolução da sensorização e controlo dos ativos, redes e transações energéticas, de maior capilaridade, num conceito permutável de geração/consumo, o que constitui um novo desafio e cuja investigação decorre.

A segurança e resiliência do sistema energético, neste contexto heterogéneo, distribuído e dinâmico, de crescente eletrificação, está, portanto, fortemente dependente das mesmas dimensões (acessibilidade, resiliência e segurança) dos serviços de plataforma digital, incluindo da conectividade.

Neste contexto, de clara interdependência dos serviços de eletricidade e de comunicações, considera-se oportuno estudar e salvaguardar faixas de maior adequação, utilização e referência internacional de suporte às SmartGrids, bem como a evolução do acesso e utilização das atuais faixas, mesmo as sujeitas a DUF, projetando a coordenação, partilha e priorização da sua utilização no suporte de comunicações eletrônicas afetas à digitalização dos sistemas de suporte de serviços essenciais de gestão da rede elétrica nacional.

### **Comentários ao PEE**

- Ensaio Técnico

Importante linha de ação que comprovadamente tem produzido valor nas iniciativas participadas pela E-REDES e que acolheram boa resposta

- Partilha de espectro

Entendemos ser uma área relevante à habilitação de novas soluções que possam responder a casos de uso que não careçam de uma utilização permanente ou que possam beneficiar de uma relação hierárquica ou de coordenação.

- Serviço Móvel

Redes para a prestação de serviços de comunicações eletrônicas terrestres Serviço Móvel Terrestre:

- Reconhecemos a importância da consulta preconizada sobre a futura utilização do duplex gap e as faixas de guarda dos 700MHz, nomeadamente no contexto do suporte de serviços M2M e IoT;
- No respeitante à banda L, conforme oportunamente manifestado, equacionar uma utilização híbrida na ausência de uma manifestação de interesse para SCE que venha a justificar uma alocação integral da faixa, acautelando o funcionamento do atual parque de feixes hertzianos e do respetivo investimento;
- Importante manter a faixa 6GHz disponível para o serviço fixo, nomeadamente para a utilização em ligações com canais de banda estreita;
- Acautelar o planeamento do desligamento das redes 2G e 3G, com especial relevância para a rede 2G pelo seu importante suporte de serviços de Rede Elétrica Inteligente, em escala, com um ciclo de renovação de ativos incompatível com os ciclos de “Mass Market”;

- Atendendo às novas capacidades introduzidas pela geração tecnológica 5G, estudar e clarificar as condições aplicáveis à possível alocação estrita de recursos, nomeadamente de RAN, que permitam expandir o conceito de rede privativa através de “redes” virtuais ou slices com garantia de recursos;

Redes de radiocomunicações de uso privativo – serviço móvel terrestre privativo:

- A faixa dos 450MHz é reconhecida como *sweet spot* para as redes privadas de aplicação setorial crítica, de elevada cobertura geográfica, nomeadamente no suporte à transição energética e à exploração das Redes de Distribuição de Eletricidade, que asseguram serviços essenciais à Sociedade e Economia.

Esta faixa proporciona uma relação única entre capacidade de serviço, cobertura geográfica e minimização da infraestrutura necessária, importante na viabilização e no esforço técnico e económico no contexto das Redes de elevada segurança e resiliência.

Neste sentido, a ação estratégica poderá também englobar uma reflexão trans setorial de serviços essenciais (eletricidade, água, ..), que possam atender ao valor estratégico desta banda num contexto de transição energética e da necessária melhoria da segurança e resiliência das plataformas digitais, em tudo similar ao verificado no setor dos transportes e dos serviços de emergência e também praticado ou em estudo noutros países Europeus.

- Serviço Fixo

Redes de radiocomunicações no âmbito do serviço fixo:

- Conforme anteriormente referido, confirmar a importância da manutenção da utilização da faixa dos 1500MHz no suporte às ligações existentes, atendendo também à natureza não comercial no caso E-REDES, que encontra nesta faixa uma resposta única de robustez e economia
- Reconhece-se a emergente oportunidade e relevância dos serviços do tipo local “sem-fios” no âmbito de soluções específicas de suporte às verticais, reiterando-se assim a importância do acesso a espectro em condições adequadas (3,8 GHz, 26GHz, ...) alinhadas com as melhores práticas internacionais

- Mecanismos de atribuição de direitos de utilização de frequências

Atender à necessidade de discriminar e de assegurar a acessibilidade ao espectro para a constituição de serviços que são fundamentalmente distintos na sua definição de qualidade e de realização de valor e de objetivos de interesse geral, nomeadamente:

- Criação de Redes de elevada segurança e resiliência para o suporte a serviços essenciais, que respondem a objetivos de segurança e controlo de processos críticos e de significativo impacto na Sociedade e Economia;
- Estas Redes projetam objetivos diferenciados de resiliência e de disponibilidade, vetores importantes na sua definição de qualidade.

Considera-se igualmente relevante o enquadramento das possibilidades de comércio secundário de espectro, refletindo as várias possibilidades (share it, lease it, ...), consideradas significantes na criação de novas oportunidades de resposta a segmentos específicos da economia e da indústria.